



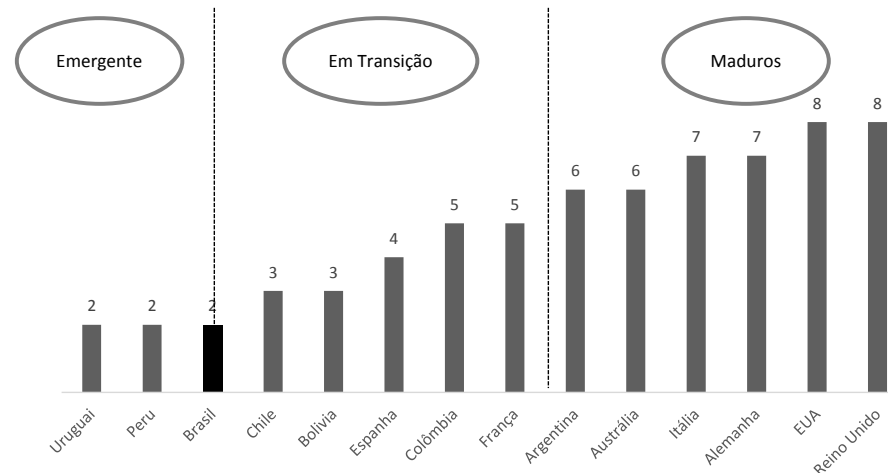
FORMULÁRIO DE COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

CONSULTA PÚBLICA Nº 8/2019 - de 06/03/2019 a 04/04/2019

NOME: COMPANHIA DE GÁS DO CEARÁ – CEGÁS.

<input checked="" type="checkbox"/> (X) agente econômico <input type="checkbox"/> () consumidor ou usuário	<input type="checkbox"/> () representante órgão de classe ou associação <input type="checkbox"/> () representante de instituição governamental <input type="checkbox"/> () representante de órgãos de defesa do consumidor	
Edital de Chamada Pública para a contratação de Capacidade de Transporte de Gás Natural referente ao Gasoduto Bolívia-Brasil (Rede de Transporte da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.)		
ARTIGO DA MINUTA	PROPOSTA DE ALTERAÇÃO	JUSTIFICATIVA
6.2.6	Tarifa 100% postal.	<p>Percebe-se que o gás natural tem baixa expressão na economia brasileira. Essa situação pode ser explicada pelos motivos a seguir: estreita produção de gás natural no Brasil, quando comparada aos países produtores de petróleo; produção doméstica de gás associado ao petróleo, o que pode favorecer a reinjeção para otimização da extração em detrimento da produção do gás; e finalmente, pela falta de competição em diversas etapas da cadeia de valor, que concentra a infraestrutura de escoamento, processamento e transporte em uma única instituição.</p> <p>Essa concentração manteve o mercado fechado para novos agentes e foi responsável pelo distanciamento entre o crescimento da rede de distribuição e da rede de transporte. Enquanto que, nos últimos 10 anos, a malha de transporte cresceu 13%, a malha de distribuição cresceu 3 a 4 vezes mais.</p> <p>O fato é que esses elementos influenciaram no tardio desenvolvimento do setor e na baixa penetração do gás natural na economia nacional.</p> <p>Quando comparamos este cenário com o de outros países, percebemos o mercado brasileiro como relativamente novo, com destaque apenas para os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, cujas distribuidoras de gás são centenárias, e que possuem um mercado mais desenvolvido em termos de quilômetros de redes e número de clientes.</p> <p>Atestamos esse entendimento através das publicações dos Professores Edmar Almeida e Helder Queiroz (UFRJ), em gráfico apresentado por Sauer (Sauer, 2007). Eles avaliaram o mercado nacional de gás natural com base em uma ponderação entre (i) a penetração na matriz energética; (ii) a extensão e densidade da rede (transporte e distribuição); (iii) o grau de diversificação setorial do consumo desse energético; e (iv) o número de participantes no setor. Nessa avaliação, o Brasil foi categorizado como um mercado emergente, conforme gráfico a seguir:</p>

GRÁFICO: Maturidade do mercado brasileiro.



Fonte: Sauer, 2007

Observando historicamente as etapas da evolução de mercados maduros na indústria do gás natural, apreende-se que as regras regulatórias e tarifárias para cada estágio de avanço foram distintas.

Tomando o ponto de maior impacto para a distribuição, citamos as regras de tarifação Postal versus Entrada/Saída. Na tarifa Postal, o custo do transporte é rateado indistintamente entre os usuários do sistema, visando à universalização do serviço através do subsídio à penetração do gás em regiões distantes das fontes de oferta, e cumprindo, assim, a função do interesse social e da evolução do sistema para um mercado maduro. Já a tarifa Entrada/Saída foca na eficiência, impondo custo de transporte específicos para cada um dos pontos de entrada e de saída ao longo do percurso do gás. Essa metodologia de empilhamento de custos desfavorece as regiões mais distantes dos centros de oferta, como é o caso do Estado do Ceará.

Considerando um suprimento de gás oriundo do Pré-Sal localizado na região Sudeste até a entrada do gás no Estado do Ceará, haveria uma elevação do custo do transporte, com impacto direto nas tarifas de distribuição para o consumidor final.

Tarifas mais elevadas ocasionariam perda de competitividade, com redução do mercado existente e barreira para implantação de novas indústrias, que iriam preferencialmente se instalar em regiões mais próximas das fontes de oferta, no caso, na região Sudeste, aumentando ainda mais as disparidades econômicas regionais.

		<p>Nessa conjectura, a consequência seria a redução de investimentos na construção de malhas de transportes pela falta do mercado consumidor na região. Aumentaríamos a discrepância entre os quilômetros da rede de distribuição da rede de transporte, e o Brasil estaria resignado a só ter um mercado maduro na região Sudeste.</p> <p>Importante salientar, como mesmo atestou a ANP em sua Nota Técnica de agosto de 2016, que mesmo mercados maduros como em alguns países da Europa, o método postal continuava a ser utilizado até pelo menos 2012.</p> <p>Além disso, na hipótese de uma tarifa na metodologia de Entrada/Saída, a importação de GNL via terminais localizados na costa do Nordeste (por exemplo, o do Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante) poderia vir a ser mais atrativa do que o transporte do gás natural proveniente do Pré-sal nacional.</p> <p>Com a redução do uso da malha de transporte pelos consumidores mais distantes, pode acontecer dos consumidores mais próximos das áreas de produção terem que arcar com um maior custo de operação da malha, com aumento da tarifa do gás natural para os consumidores finais, um efeito inverso ao pretendido.</p> <p>Diante do reconhecimento de que o mercado brasileiro ainda está em desenvolvimento e que a produção nacional tem um grande potencial de crescimento e deve ser monetizada nos próximos 25-30 anos, solicita-se a ANP a adoção de um modelo postal puro para os próximos anos em vez do modelo tarifário híbrido contido na proposta no item 6.2.6..</p> <p>Enfatizamos que adoção do modelo de Entrada/Saída proposto resultará em uma discrepância nos valores de transporte entre os Estados da Federação e, consequentemente, no custo final do GN distribuído, com perda substancial de competitividade para os Estados que estiverem longe dos pontos de entrada de suprimento.</p> <p>A metodologia tarifária mais aderente ao estado atual do mercado brasileiro requer uma transição de uma tarifa Postal para outra Entrada/Saída em um prazo suficientemente longo que permita um maior amadurecimento do mercado de gás e dê oportunidade aos agentes da indústria de acomodarem a operação atual aos preços do mercado e de planejarem os investimentos futuros.</p>
5.4.3	Garantia bancária equivalente a 1 ciclo de consumo de 15 dias. (Reduzir a garantia bancária de 365 dias).	Considerando que o transportador não será o responsável por adquirir o GN do supridor e que o serviço é interrompido em caso de inadimplemento, não é plausível a solicitação de uma garantia pelo prazo total do contrato. Nesses termos, a garantia irá onerar de maneira desproporcional a tarifa e impactar a competitividade do setor. Desta forma, solicitamos a adoção de uma garantia correspondente a um ciclo de prestação de serviços, no caso 15 dias.

Este formulário deverá ser encaminhado à ANP para o endereço eletrônico: sim@anp.gov.br, fax (21) 2112-8618.